



# **MOSTRA CIENTÍFICA DE FARMÁCIA**

**CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA ENTRE UNIVERSITÁRIAS NO  
MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CEARÁ**

**fors**  
CATÓLICA DE QUIXADÁ

**Formando pessoas,  
transformando realidades!**

# CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA ENTRE UNIVERSITÁRIAS NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CEARÁ

Anizia Sabina Campelo Malveira<sup>1</sup>; Géssica Oliveira Duarte de Menezes<sup>1</sup>; João Pedro de Sousa Lima<sup>1</sup>; Regilane Matos da Silva Prado<sup>2</sup>; Karla Bruna Nogueira Torres Barros<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.

<sup>2</sup>Docente do curso de Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.

## RESUMO

A Contracepção de Emergência (CE) consiste na ingestão de uma substância hormonal, o levonorgestrel isolado, que deve ser tomada até 72 horas após uma relação sexual desprotegida sendo, no entanto, mais eficaz quanto mais precocemente for instituída. Também chamada de pílula do dia seguinte pode ser usada em situações com risco de gravidez como no uso inadequado de método anticoncepcional regular, no rompimento de preservativo ou após um ato de violência sexual. A pesquisa objetivou verificar a utilização da contracepção de emergência por universitárias de Instituições de Ensino Superior do município de Quixadá-CE. Foi uma pesquisa transversal, observacional, prospectivo, analítico, consistindo em uma abordagem quantitativa, realizada nos meses de Agosto de 2013 a Junho de 2014. Fizeram parte da pesquisa 108 universitárias com média de idade 22 anos e que fizeram o uso do contraceptivo. Os dados foram coletados através de um questionário elaborado pelos pesquisadores, composto por questões estruturadas e semiestruturadas. Teve como resultados: a maioria era de faixa etária entre 18 e 22 anos, composta por 77% mulheres solteiras e sem nenhuma renda salarial. Pôde-se verificar a fonte de acesso do contraceptivo, onde a maioria relatou adquirir em farmácia privada, onde a obtenção do conhecimento foi através de amigos, seguida de família e mídia. Em relação aos motivos do uso, as mesmas relataram ter sido o sexo desprotegido, seguido do rompimento do preservativo e que outras estavam no intervalo do anticoncepcional oral ou injetável. Algumas universitárias apresentaram algumas reações adversas apontando que a grande maioria apresentaram enxaqueca, vômitos, náuseas, seguidas de alteração do ciclo menstrual, dor abdominal e tontura. Em relação ao conhecimento dos riscos de diminuição da eficácia que a pílula do dia seguinte pode causar as mulheres, a maioria respondeu ter o conhecimento dessa informação. É possível buscar medidas para conscientizar as mulheres, principalmente as jovens que fazem o uso do contraceptivo sem prescrição médica, diminuindo os riscos que o mesmo pode causar, evitando assim uma possível DST/AIDS. Partindo dessas informações, destaca-se indispensavelmente a melhor atuação do Farmacêutico na orientação das mulheres que procuram o método de CE, garantindo o uso correto, e impedindo a aparição de alguns efeitos adversos.

**Palavras-chave:** Contracepção de Emergência. Universitárias. Automedicação.

